

**Operadora:**

Bom dia. Sejam bem-vindos à teleconferência da Terra Santa Agro sobre os resultados do 1T18. Estão presentes conosco hoje o Sr. José Humberto Prata Teodoro Junior, Diretor Presidente e de Relações com Investidores da Terra Santa Agro, e o Sr. Marcelo Lambrecht, Diretor Administrativo da Terra Santa Agro.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via *webcast*, podendo ser acessado no endereço [www.terrasantaagro.com/ri](http://www.terrasantaagro.com/ri), onde se encontra disponível a respectiva apresentação.

Informamos que a apresentação será gravada e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Empresa. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso alguém necessite de assistência durante a conferência, por favor, chame o operador, digitando \*0.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios, projeções e metas operacionais e financeiras da Terra Santa Agro, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Elas envolvem riscos e incertezas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Alterações na política macroeconômica ou na legislação, e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da Terra Santa Agro e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. José Humberto, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. José Humberto, pode prosseguir.

**José Humberto Prata Teodoro Junior:**

Bom dia a todos. É um prazer estar aqui no nosso *call* de resultados.

Podemos ir para a página dois, onde indicamos os principais *highlights*. Produtividade da safra de soja em 59,3 sacas já realizada, safra colhida; e boas perspectivas para as demais culturas, principalmente algodão e milho, um pouco de girassol e algumas outras.

Lucro líquido da Companhia acumulado nos últimos 12 meses terminados em março de 2018, de R\$12 milhões, contra um prejuízo líquido de R\$108 milhões dos últimos 12 meses terminados em março de 2017, uma clara evolução de um ano contra o outro.

O EBITDA ajustado indica exatamente a mesma tendência, quando vemos que nos últimos 12 meses terminados em março de 2018 ele foi de R\$79,5 milhões, contra um EBITDA de R\$34 milhões para o mesmo período do ano passado.

Também tivemos algumas movimentações, que iremos aclarar adiante, no Conselho Fiscal, no Conselho de Administração da Companhia e na Diretoria, reforçando os mais altos padrões de governança corporativa.

Eu gostaria de aproveitar este momento para comentar um pouco sobre a história da Companhia nos últimos anos. Os últimos cinco anos foram anos de uma reestruturação operacional bastante intensa conduzida pela liderança e por todo o time, e conduzida muito bem.

Na safra 2013/2014, a nossa produtividade de soja foi de 49 sacas, contra 51,9 de produtividade média do Estado do Mato Grosso, ficamos quase três sacas abaixo, com uma área de cerca de 280.000 ha de lavoura total.

A reestruturação passou por vários estágios: reconstruir perfis e fertilidade de solos, diminuir a área, tirando do sistema as áreas menos produtivas, e não só as menos produtivas, mas as mais voláteis também. Em uma empresa em reestruturação, são muito importantes a estabilidade e o fluxo de caixa. E a implementação, com bastante determinação, de bons processos e controles dentro da Companhia. Isso levou a uma produtividade na safra 2016/2017 de 60 sacas de soja por hectare, contra 54,5, que foi a média do estado.

Este ano é o segundo ano de produtividade bastante acima da média do estado. Fechamos com 59,3 e uma produtividade média do estado de 55,1. Isso é um bom indicador de que esse *turnaround* operacional da Companhia foi concretizado e consolidado, com duas safras com números bem positivos.

As safras de algodão e milho seguem o mesmo padrão em relação ao estado para a safra 2016/2017, e a expectativa para a safra 2017/2018 é realmente muito boa, como veremos em mais detalhes a seguir.

Isso tudo com uma área bem menor, que saiu de 280.000 ha para 176.000 ha; porém, refletido aqui no lucro líquido, que saiu, em 2013, de um prejuízo de R\$229 milhões para o primeiro lucro da história da Companhia em 2017, de R\$7,3 milhões.

Tudo isso trouxe conforto para os nossos acionistas para fazerem um movimento que mencionamos no início, que nada mais é do que um movimento de evolução na Companhia.

Tivemos, então, algumas mudanças. Uma mudança importante foi a ida do Arlindo, o nosso ex-CEO, para o Conselho de Administração, com um senso de missão muito bem cumprida no *turnaround* operacional, e a minha chegada à Companhia para assumir a posição de Presidente. Eu já estava antes como Vice-Presidente de Operações.

Outra mudança no Conselho de Administração, além do Arlindo Moura, que passa a compô-lo, é o Júlio Piza, que já era o presidente do nosso Comitê de Finanças e Estratégia. Então, também no sentido de evolução, passa a compor o nosso Conselho de Administração, que agora conta com um conselheiro a menos; estamos com seis conselheiros, dois independentes.

Também fizemos uma mudança no Conselho Fiscal com a chegada da Tereza Grossi. Tereza é ex-Diretora de Fiscalização do Banco Central, e atualmente é Presidente do Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Risco da Duratex e membro do Comitê de auditoria da B3. Ela vem para somar, com expectativas bastante positivas do nosso lado.

Na Diretoria da Companhia, também houve outras mudanças. Hoje, temos quatro diretores: o Diretor Comercial continua sendo o Sandro, o Diretor de Operações continua sendo o Márcio, sem grandes mudanças no escopo do trabalho; e nosso quadro passa a ser composto pelo Martin, que já estava na Companhia, ele era o nosso Gerente Financeiro e passa a ser o nosso Diretor Financeiro, e o Marcelo Lambrecht, que era nosso Gerente de Controladoria e passa a ser nosso Diretor Administrativo.

Na página cinco, como já mencionei brevemente, temos a colheita de soja já finalizada, com uma área plantada de 101.000 ha, com produtividade média de 59,3 sacas por hectare. Isso é uma produtividade um pouco acima do esperado do nosso orçamento, e 7,6% acima da média do Estado do Mato Grosso.

No algodão, o plantio foi finalizado em 5 de fevereiro, dentro da janela ideal, até um pouco à frente do plantio do estado, em uma área plantada de 31.200 ha. O clima segue favorável para o desenvolvimento da cultura, e 64% da lavoura já estão em fase de formação das maçãs. A expectativa de produtividade é em linha com o orçamento da Companhia.

O plantio de milho também foi realizado dentro da janela ideal, isso tudo apesar de um ano bastante desafiador, em que as chuvas atrapalharam bastante, dificultaram a colheita da soja, o que é fundamental para que consigamos evoluir no plantio da safrinha. Mas mesmo com todos os desafios, conseguimos ficar dentro de uma janela muito boa, bastante positiva, e hoje temos 31.400 ha de milho plantados até 8 de março de milho de alta tecnologia. Este milho tem expectativa de produtividade de 135 sacas por hectare.

Também ampliamos a área de plantio com o milho de baixa tecnologia, com menos adubos e menos potencial produtivo, que contempla 9.800 ha. O plantio desse milho foi confirmado até 13 de março, e a expectativa de produtividade é de cerca de 55 sacas por hectare.

Hoje, 80% da área de milho já está em fase de pendoamento. O clima segue bastante favorável, as expectativas são bastante positivas, e estamos trabalhando com uma produtividade esperada bem em linha com o orçamento.

Na página seis, trazemos um *update* do status de comercialização, com a safra 2016/2017 100% comercializada, a safra 2017/2018 99% comercializada para a soja. Já está toda colhida, praticamente 100% comercializada. Ainda há um pouco dentro dos nossos armazéns, está no final. Assim que expedirmos tudo, comercializaremos esse 1% que falta. O preço está 1,2% menor que o da safra passada, na hora em que olhamos Chicago, em US\$10,65.

Falando de algodão, safra 2016/2017 100% comercializada, preço de US\$74,47 por libra/peso. Safra 2017/2018 74% comercializada, avançaremos na comercialização assim que a lavoura se adiantar, começar a colheita e se confirmar a qualidade do algodão e produtividade. Hoje, estamos com preço de US\$0,7785 para a safra de 2017/2018, com os preços já travados. Para a safra 2018/2019, já avançamos e vendemos cerca de 48% da nossa produção esperada de algodão aos preços de US\$0,7924 por libra/peso.

Na safra de milho, temos ainda cerca de 16% para vender da safra 2017/2018, e seguindo também o mesmo conceito do algodão, estamos esperando uma maior proximidade da colheita para podermos avançar nessa comercialização. O preço travado até o momento é de US\$5,10 por saca FOB Fazenda.

Eu gostaria, então, de passar a palavra agora para o Marcelo, que entrará em mais detalhes sobre nossos resultados e balanços.

**Marcelo Lambrecht:**

Bom dia a todos. É um prazer estar aqui. No slide dez, vamos falar sobre os resultados da Companhia no 1T18 comparado com o do ano anterior, e dos últimos 12 meses encerrados em março de 2018, também comparando com os últimos 12 meses do ano anterior.

No 1T18, os destaques são para o lucro da Companhia, de R\$38 milhões, um EBITDA ajustado de R\$54,2 milhões, com margem de 18,7%, em comparação com o 1T17 que teve um lucro líquido de R\$28 milhões, um EBITDA ajustado de R\$43,5 milhões e uma margem de 16,9%.

Em relação ao 1T18, chamo a atenção que as linhas de lucro bruto e margem operacional foram inferiores no 1T em relação ao ano passado, e aqui há muito do efeito das normativas contábeis em função das metodologias de marcações de ativos biológicos e produtos agrícolas, onde o resultado esperado da cultura é marcado no momento da colheita; ele vem sendo marcado ao longo da formação da cultura até a colheita. E como tivemos um faturamento alto de algodão neste período, esse resultado já havia sido marcado no ano anterior. Então, no trimestre, parece que o resultado bruto foi menor, mas, na verdade, tem muito de metodologia contábil.

Estamos trazendo também neste slide os 12 meses findos em março de 2018 comparados com março do ano passado, onde temos uma visão mais clara do desempenho econômico-financeiro da Companhia nesse período.

Podemos ver que o lucro do período de 12 meses fechados agora foi de R\$12,2 milhões, comparativamente com um prejuízo de R\$108 milhões do ano passado. O EBITDA ajustado do período de 12 meses foi de R\$79,5 milhões, com margem de 11%, confrontado por um EBITDA ajustado de R\$34 milhões e margem de 4,7% do ano anterior.

Passando para o slide oito, temos um melhor detalhamento das receitas e custos das nossas principais culturas – soja, algodão e milho. Em relação à soja, eu gostaria de abordar o desempenho no 1T18 comparado com o do ano passado. O custo médio unitário da cultura de soja está um pouco abaixo do ano passado, porque os custos da soja em relação à safra 2017/2018, que é a soja que foi vendida neste trimestre, está muito em linha com o custo que foi realizado no ano passado, está um pouco mais baixo esse ano, e a nossa produtividade também foi muito parecida com a do ano passado.

Então, o nosso custo por unidade vendida está muito semelhante ao que foi realizado no ano passado. Neste ano, temos apenas uma questão de preço, que está um pouco mais baixo neste trimestre findo em março comparativamente ao ano passado.

Na cultura do algodão, tivemos um desempenho no 1T bem mais acelerado, e esse algodão do 1T é um algodão da safra 2016/2017, ao passo que o algodão faturado no 1T17 foi um algodão da safra 2015/2016.

No algodão, eu gostaria de abordar um pouco melhor o desempenho dos últimos 12 meses, porque esse período pega praticamente a safra 2016/2017 cheia, confrontada com a safra anterior, que foi a 2015/2016.

Na safra 2016/2017, então, o algodão teve uma produtividade 14% superior em relação à safra anterior. A safra 2015/2016, só para lembrar, foi um ano de El Niño no Mato Grosso, o que afetou praticamente todos os produtores no estado. A Empresa teve um impacto negativo nas culturas.

Então, o algodão deste ano de 2016/2017 teve uma produtividade normal, de 268 arrobas por hectare, e isso se reflete em nosso custo unitário, que foi 22% inferior nesses últimos 12 meses em comparação com os últimos 12 meses do ano anterior.

O nosso preço unitário de venda do algodão em pluma também foi superior em 6,8%, o que faz com que a margem unitária da cultura de algodão em pluma seja de quase R\$1.700 por tonelada, em comparação com uma margem positiva de R\$400 por tonelada obtida no ano anterior.

Em relação à cultura de milho, o movimento nesse 1T foi um movimento pequeno, porque praticamente não houve estoque de passagem. Então, nessa cultura, também é melhor olhar o movimento de 12 meses encerrado agora em março, que pega também a safra 2016/2017 em relação aos últimos 12 meses, comparado com a safra 2015/2016 do ano anterior.

Aqui eu chamo atenção para o nosso custo unitário de produção, que também foi inferior nesse último ano safra, e aqui também teve muito a questão da produtividade. O milho teve uma produtividade de 113 sacos no ano passado, que foi 28% superior à produtividade obtida no ano anterior, que também foi afetada pelo fator climático do El Niño.

O que prejudicou a nossa margem no milho neste último ano foi o preço. O preço do milho no Estado do Mato Grosso teve uma queda sensível nesse último ano em confronto com o ano anterior, o que fez com que o preço médio unitário dos últimos 12 meses fosse 22% inferior ao ano anterior.

No próximo slide, vou falar um pouco sobre a evolução da dívida líquida da Companhia, também em uma visão de 12 meses. Como podemos ver aqui no gráfico, na parte de cima, temos uma dívida líquida praticamente estável nos últimos 12 meses. Nesse último ano, tivemos um incremento de área de algodão, o que tem um reflexo em nosso *working capital*. Então, nossa dívida se manteve nesses últimos 12 meses.

E na parte de baixo do slide, chamo a atenção para a nossa melhora em relação ao indicador dívida líquida/EBITDA. Nossa dívida líquida/EBITDA, que era 21,3x no 1T17, teve uma melhora sensível e fechou este último trimestre com uma relação de 9,9x, em março de 2018. Acreditamos que essa é uma tendência que deve continuar ao longo dos próximos trimestres. Teremos uma melhora da relação dívida/EBITDA,

muito em função da nossa grande melhora operacional nas culturas, que já foi citada pelo José Humberto.

Eu gostaria de passar para a sessão de perguntas e respostas. Agradeço a todos.

**Paulo Valaci, Versa Asset:**

Bom dia. Obrigado pela oportunidade. Eu gostaria de aproveitar a presença do novo Management para levantar o tema da estrutura de capital. Entendemos que o *turnaround* operacional da Empresa está acontecendo, mas a alavancagem continua bastante alta. E mesmo em uma safra 2017/2018 bastante favorável, que é o que parece bastante factível, nas nossas estimativas, isso ainda não resolve por completo o problema da alavancagem.

Então, gostaria de entender qual é o apetite da nova direção para vendas de terra no curto e médio prazo, como irá funcionar a estrutura de capital. Se puderem comentar um pouco sobre isso, ajudaria bastante. Obrigado.

**José Humberto Prata Teodoro Junior:**

Bom dia, Paulo. Obrigado pela pergunta. Acho que esse é um tema que cabe muito aos acionistas do que ao próprio Management da Companhia. O que posso dizer é que nossa geração de caixa muito mais robusta nos coloca hoje em uma posição muito mais confortável para enfrentar esse desafio do que era a posição da Companhia há alguns anos.

Ela tem, com bastante sucesso, conseguido equacionar e trazer a melhora em nossa estrutura de endividamento, como a tendência indicada pelo Marcelo mostrou.

Então, não tenho porque acreditar diferente daqui para frente. Na verdade, acho até que a situação fica até muito mais positiva.

**Paulo Valaci:**

Está claro. Muito obrigado.

**Rafael Sommer, Bradesco:**

Bom dia. Parabéns pelos resultados, e obrigado pela pergunta. Eu gostaria de entender um pouco do que vocês estão vendo do cenário de preço de milho. Durante o ano, ele subiu bastante durante. Eu gostaria de entender o que vocês esperam que venha até o final da colheita da safrinha e, se possível, também para o final do ano. Obrigado.

**José Humberto Prata Teodoro Junior:**

Bom dia, Rafael. Obrigado pela pergunta. O cenário de milho está bastante incerto, bastante volátil, com notícias como o aumento do combustível nos Estados Unidos, a situação de Estados Unidos e China, que impacta a soja e acaba impactando o milho.

Além disso, temos quebra de safra no Brasil. As safras na região do Paraná e do Mato Grosso do Sul não estão nada boas, devemos ter uma quebra substancial. Com



exceção do Mato Grosso, acho que todos os outros estados estão sofrendo em algum nível com o milho safrinha.

Não só isso, mas o atraso nos Estados Unidos coloca pressão e começa uma volatilidade por conta do clima. Quando a safra é plantada dentro da janela ideal, o clima pesa menos. Então, variações climáticas fazem o preço variar mais lá fora. E soma-se a isso alta do USD aqui no Brasil.

Dentro desse cenário, o que estamos enxergando? Boas possibilidade de preço. Hoje, já vemos o mercado muito mais aquecido. O restante da nossa safra de milho será colhido, os 16%, como mostramos, e devemos conseguir bons preços; e a próxima safra, que será plantada em fevereiro e março de 2019, e colhida e comercializada em julho de 2019, já indica um lucro esperado bastante positivo.

Quando mostramos que já vendemos 50% do algodão da próxima safra, compramos na mesma proporção os nossos insumos de produção de algodão. Então, não estamos aproveitando um bom momento de preço do algodão para vender o algodão, estamos aproveitando um bom momento de margem esperada, ou indicada pelos preços de mercado, para capturar o lucro da safra que vem.

E hoje, o milho já indica uma margem esperada acima da média histórica. Ainda não nos níveis de 2016, quando o Brasil teve que importar milho pelo Porto de Santos e Paranaguá, mas em níveis bastante elevados, o que nos faz discutir e tomar decisões de avançar na captura desse lucro esperado do milho.

Potencial para melhorar, sem dúvida existe, com todo esse cenário que eu desenhei um pouco antes para vocês, mas níveis acima da média histórica, nós deveríamos começar a capturar.

Então, esse é o cenário, e é um pouco de como a Companhia está se planejando para tirar o melhor proveito das condições de mercado.

**Rafael Sommer:**

Está ótimo. Ficou claro. Muito obrigado.

**Ruan Pires, Charles River:**

Bom dia, José Humberto. Parabéns pelos resultados operacionais. O *turnaround* da Companhia ao longo dos últimos anos é impressionante. Eu tenho uma pergunta relacionada à parte financeira da Companhia. Entendo que existem decisões que devam ser tomadas para solucionar a estrutura de capital, mas imaginando a hipótese de que nada seja resolvido no curto prazo, nem uma venda de ativo, nem uma capitalização, como vocês veem a capacidade de Companhia de fazer frente às amortizações de dívida que ela tem nos próximos dois ou três anos? Obrigado.

**José Humberto Prata Teodoro Junior:**

Bom dia, Ruan. Obrigado pela pergunta. Estamos vindo de um EBITDA crescente. Fechamos em cerca de R\$80 milhões no ano fiscal passado, e nessa safra temos uma expectativa de bastante melhora, o que irá nos ajudar bastante a conseguir cumprir com todas as nossas obrigações financeiras.

Então, basicamente, estamos nos apoiando em uma geração de caixa muito mais forte da Companhia, que vem se consolidando nos últimos anos, mas ainda em um crescente.

**Ruan Pires:**

OK. Obrigado.

**Operadora:**

Obrigada. A sessão de perguntas e respostas está encerrada. Passamos agora a palavra o Sr. José Humberto, para suas considerações finais.

**José Humberto Prata Teodoro Junior:**

Mais uma vez, gostaria de agradecer a participação de todos, e tenham um bom dia.

**Operadora:**

Obrigada. A teleconferência dos resultados do 1T18 da Terra Santa Agro está encerrada. Por favor, desconectem suas linhas agora.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição”.